



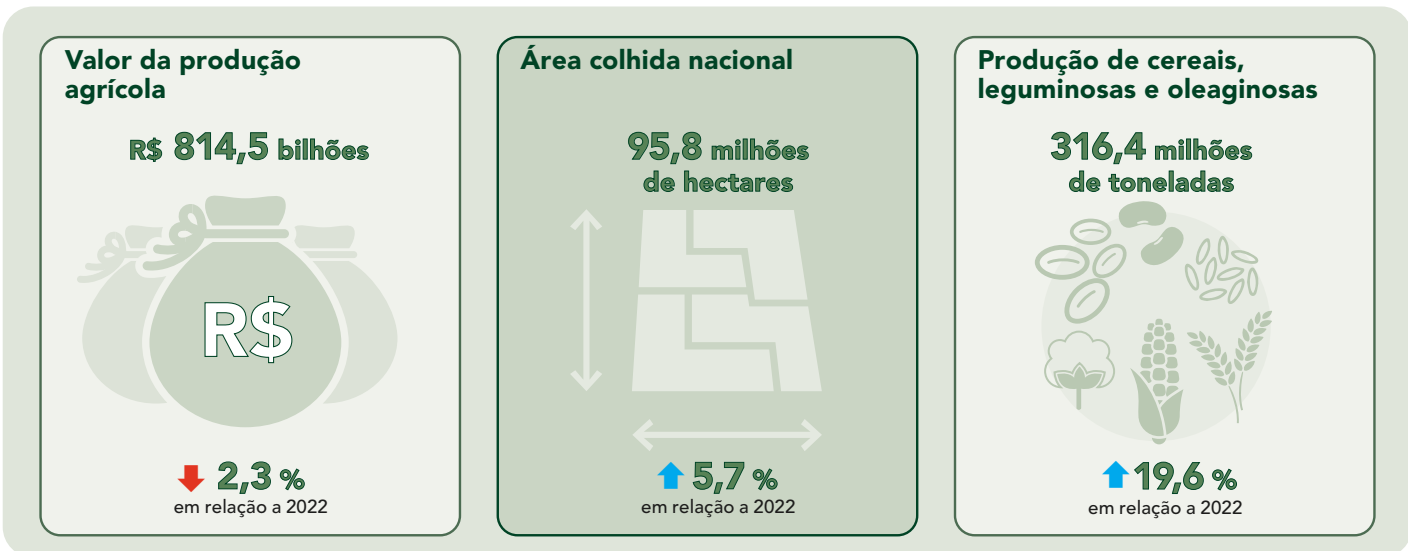
# Produção Agrícola Municipal 2023

ISSN 0101-3963  
© IBGE, 2024

Com a presente publicação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga comentários analíticos sobre os resultados da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM 2023<sup>1</sup>, contemplando os principais produtos da agricultura nacional, com detalhamento por Município. A PAM mensura as variáveis fundamentais, que caracterizam as informações sobre 64 produtos em todo o País.

A pesquisa é uma das principais fontes de estatísticas municipais, levantando informações sobre área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio obtido e valor da produção das culturas temporárias e permanentes, com informações relevantes para os planejamentos público e privado desse segmento econômico, bem como para a comunidade acadêmica e o público em geral.

Em 2023, após seis anos ininterruptos de crescimento, a produção agrícola nacional apresentou retração na geração de valor de produção, em números absolutos, mesmo com a consolidação de um novo recorde na produção de grãos. O valor da produção<sup>2</sup> das principais culturas agrícolas do Brasil alcançou R\$ 814,5 bilhões, o que representa uma queda de 2,3% em termos nominais, na comparação com o ano anterior. Com a superoferta de algumas das principais *commodities* agrícolas, como a soja e o milho, que bateram recorde de produção no País, e o arrefecimento de mercados consumidores globais, os preços dos principais produtos agrícolas nacionais sofreram forte correção ao longo do ano, impactando diretamente na receita gerada. Como resultado, a produção agrícola brasileira apresentou, em 2023, o segundo ano de retração no valor de produção na última década.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2023.

<sup>1</sup> Por decisão editorial, a partir da edição lançada em 2018, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PAM, como o plano tabular completo para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios –, encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=o-que-e>.

<sup>2</sup> Valor de produção a preço do ano corrente.

O ano foi marcado mais uma vez pela influência climática do fenômeno *La Niña*, porém ao contrário dos anos anteriores, houve ocorrência de estiagem prolongada mais severa apenas no extremo sul do País, com efeitos negativos na produtividade das culturas de verão no Rio Grande do Sul. Contudo, as principais culturas temporárias com predomínio de cultivo na 1ª safra, mais notadamente o milho e a soja, apresentaram desempenho favorável, após problemas climáticos enfrentados no ano anterior, que afetaram a produtividade em diversas Unidades da Federação. Com o bom desempenho, que culminou com um novo recorde na série histórica da pesquisa, a produção de cana-de-açúcar foi a que mais contribuiu para o crescimento do valor de produção agrícola no ano, alcançando a marca de 782,6 milhões de toneladas, gerando R\$ 102,0 bilhões em valor bruto, o que representou um acréscimo de 8,5% frente à safra anterior.

Entretanto, dentre todas as culturas agrícolas, a soja ainda segue em destaque em termos de valor gerado. A oleaginosa também obteve recorde de produção e exportação em 2023, com um volume total de 152,1 milhões de toneladas produzidas, o que representou um acréscimo de 25,4% no ano, apresentando novamente o maior valor de produção entre os produtos agrícolas levantados, totalizando R\$ 348,7 bilhões, um acréscimo de 0,4% na comparação com o ano anterior. De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior - SECEX<sup>3</sup>, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, em 2023, a soja novamente liderou o *ranking* de valor gerado com a exportação entre os produtos nacionais.

Por sua vez, o valor de produção obtido com a produção de milho apresentou substancial queda. Influenciado, principalmente, pela correção dos preços da *commodity* no mercado global, após anos em elevação, e como reflexo de uma excelente safra em termos de volume colhido, os produtores tiveram dificuldades até mesmo de encontrar armazéns de estoque para recebimento dos grãos que vinham do campo, uma vez que competiam também com uma supersafra de soja. O volume produzido no ano foi de quase 132,0 milhões de toneladas, o que representou incremento de 20,2%, porém, com a queda dos preços nas bolsas internacionais, o valor de produção seguiu direção contrária, com retração de 26,2%.

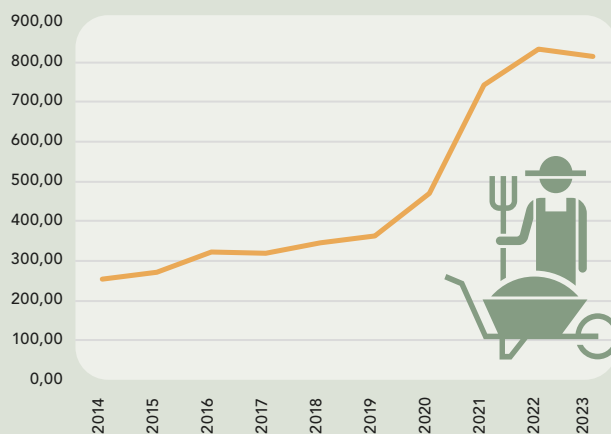
A produção de café, *commodity* agrícola sobre o qual o País lidera a produção global, registrou acréscimo de 7,1% na produção frente à safra anterior, porém, com a correção dos preços no mercado global, houve uma retração do valor da produção na ordem de 15,2% no ano. Com condições climáticas favoráveis à produção, nesse ciclo observou-se o que pode ser chamado de “inversão de bienalidade” nas principais regiões produtoras do café tipo arábica, uma vez que os dois ciclos anteriores apresentaram rendimento médio abaixo do esperado.

## Principais resultados

Mesmo com registro de adversidades climáticas que afetaram a produtividade no extremo sul do País, houve, em 2023, a maior safra de grãos registrada na série histórica da pesquisa. Novamente foi possível observar a ampliação das áreas plantadas de soja e milho, as duas principais culturas nacionais, impulsionadas pelos bons resultados alcançados nas últimas safras, aliados aos preços das principais *commodities*, que se mantiveram em patamares elevados nos anos anteriores, estimulando os produtores a investirem nessas culturas. Ambas, que somadas respondem por quase 90% do volume de grãos produzidos no País, aproveitando-se das condições climáticas favoráveis em boa parte das regiões produtoras, apresentaram incremento no rendimento médio, recuperando-se dos efeitos da estiagem que afetaram as lavouras em 2022.

Em 2023, o Brasil, que já ostentava a posição de maior produtor mundial de soja, obteve nova safra recorde, resultado da ampliação das áreas de cultivo e da melhor produtividade a campo. Esse resultado teve impacto direto na elevação da oferta global da oleaginosa, fazendo com que os preços dessa *commodity* fossem pressionados para baixo. Dentro desse quadro, mesmo em ano de supersafra, houve uma tímida elevação de 0,4% no valor da produção da cultura.

### Evolução do valor da produção agrícola (bilhões R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2014-2023.

Da mesma forma, a produção de milho apresentou forte crescimento frente ao ano anterior (20,2%). Contudo, os preços também sofreram grande influência e pressão baixista perante a superoferta, sendo agravada pela valorização do câmbio brasileiro frente ao dólar, e às dificuldades de escoamento da produção por problemas logísticos de transporte e armazenamento. A queda no preço da *commodity* teve forte efeito sobre o valor gerado, que apresentou redução de 26,2%, derrubando o produto para a terceira coloca-

<sup>3</sup> Dados extraídos de: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. *Comex Stat*. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: jul. 2024.

ção no *ranking* de valor da produção agrícola nacional dos produtos elencados na pesquisa, agora atrás da cana-de-açúcar, que registrou um incremento de 8,5% no valor de produção em 2023, impulsionado pelo aumento de produção em decorrência da expansão e renovação das áreas e maior produtividade média dos canaviais.

Em 2023, outras importantes culturas agrícolas com elevado peso na pauta de exportação nacional, como o café e o algodão, também registraram resultados positivos, com crescimento no volume produzido, obtendo boa produtividade a campo, porém houve registro de queda nos preços médios dessas *commodities* ao longo do ano, após consecutivos aumentos observados nos anos anteriores. Em contrapartida, a cultura do arroz sofreu forte redução na área de cultivo, influenciando na redução do volume produzido, assim como os cereais de inverno, como trigo, aveia e cevada, que, mesmo com a ampliação das áreas de cultivo, apresentaram produção fortemente afetada pelo excesso de chuvas, que favoreceu o aparecimento de doenças e afetou a qualidade dos grãos, causando perdas produtivas. Por sua vez, a produção nacional de frutas registrou forte incremento no valor de produção, impulsionado pelo aumento na quantidade produzida e nos preços da laranja, banana e do açaí, produtos que apresentaram maior participação no grupo.

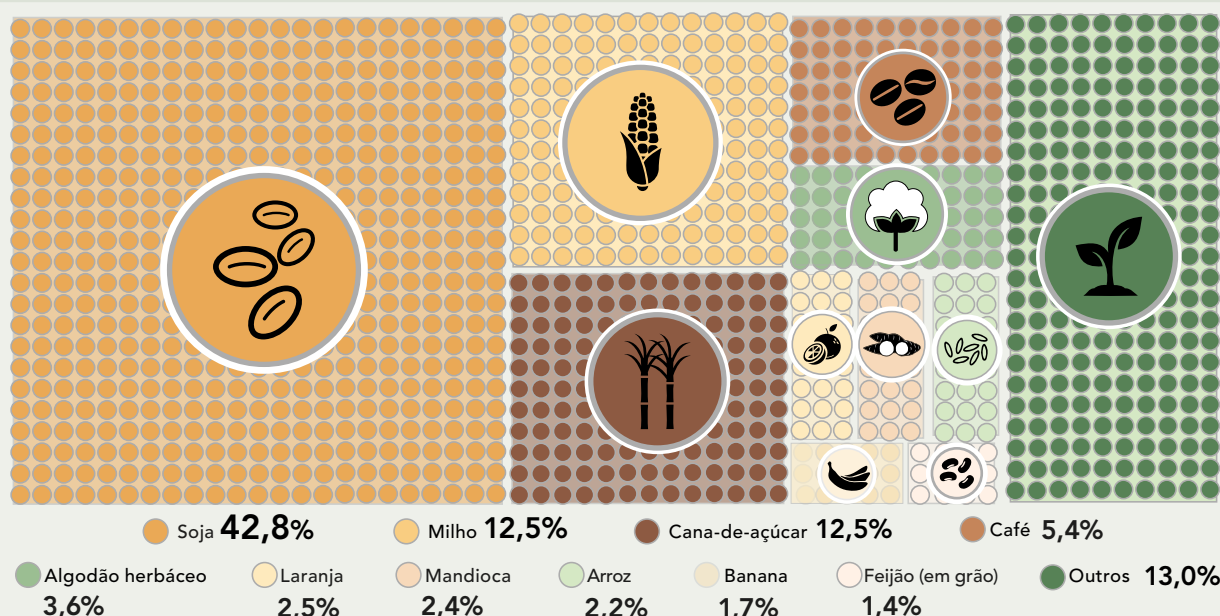
Esses fatores contribuíram para que, mesmo diante de uma safra de números maiúsculos em termos de volume, a soma do valor da produção apresentasse um decréscimo de 2,3%, totalizando R\$ 814,5 bilhões em 2023, interrompendo uma série de seis anos consecutivos de crescimento em termos nominais. Ao todo, as 10 culturas com maior valor bruto de produção concentraram 87,0% de todo o valor bruto gerado pela produção agrícola nacional.

## Área de cultivo das principais culturas segue em expansão

A área plantada, considerando todas as culturas levantadas na PAM 2023, totalizou 96,3 milhões de hectares, o que representou uma ampliação de quase 5,0 milhões de hectares, ou seja, 5,5% superior à registrada no ano anterior, mantendo o ritmo de crescimento observado ao longo dos últimos anos no Território Nacional. E dentre os produtos que vêm ganhando mais espaço no campo, a soja se destaca com o acréscimo de mais 3,2 milhões de hectares da área cultivada, seguindo um caminho de plena expansão, seguida do milho de 2ª safra, com aumento de 1,2 milhão de hectares.

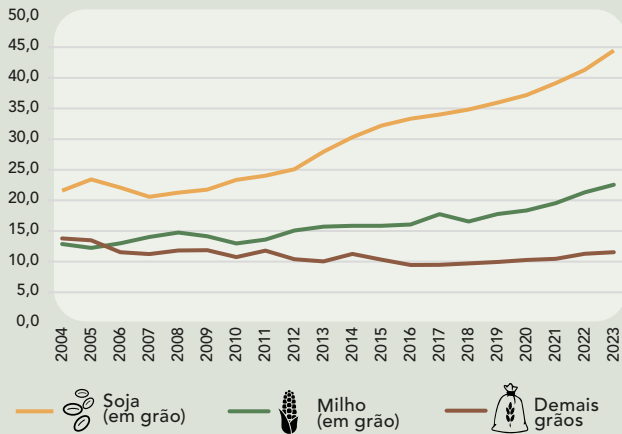
Ao analisar-se a constante ampliação das áreas de produção de soja e milho ao longo das últimas décadas, assim como o incremento na produtividade média, compreende-se como essas duas culturas, juntas, passaram a representar 55,3% do valor total gerado com a produção agrícola nacional em 2023. Apenas ao longo das últimas duas décadas, pôde-se observar que o volume produzido desses dois grãos no Brasil mais do que triplicou. Enquanto a soja apresentou a maior parte desse incremento embasado na ampliação das áreas cultivadas, que mais do que dobraram nas duas últimas décadas, a produção de milho registrou incremento de 79,8% da área colhida nesse mesmo período, principalmente pelo aumento das áreas de cultivo da 2ª safra, que passou a ser a safra principal no País em termos de volume produzido. Contudo, o milho também observou um salto semelhante no rendimento médio das lavouras, com aumento de 75,6%, enquanto a soja obteve incremento de 48,8%, o que confirma a importância dos investimentos em pesquisa e tecnologia na atividade, os quais se refletiram no aumento da produtividade a campo no setor agrícola nacional.

Distribuição das principais culturas no valor da produção agrícola (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2023.

## Área plantada de milho e soja (milhões de hectares)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2004-2023.

Outra cultura que apresentou forte crescimento, em 2023, foi o sorgo granífero, com uma ampliação de 27,5% da área plantada, totalizando 289,9 mil hectares a mais no ano. Esse grão vem sendo utilizado como alternativa na alimentação animal, e tem sido uma opção do produtor em substituição ao milho 2ª safra, principalmente na Região Centro-Oeste, uma vez que se mostra mais resistente à restrição hídrica, reduzindo o risco de perdas em épocas de maior seca.

A área cultivada com trigo também apresentou expansão, mantendo o ritmo de crescimento nos últimos anos. Em 2023, houve uma ampliação de 5,6% da área cultivada de trigo no País, o que representa 178,9 mil hectares, influenciada pelos preços atrativos do grão ao longo de 2022 e primeiro semestre de 2023. A área cultivada com cana-de-açúcar também registrou acréscimo de 177,3 mil hectares, que impactaram diretamente no aumento de produção, assim como o algodão, que também apresentou novo crescimento de 3,6% na área de cultivo.

Por sua vez, houve uma retração de 9,4% na área de cultivo de arroz, que vem perdendo espaço para a soja, principalmente no Rio Grande do Sul, e na área de feijão, que reduziu 4,8% no ano.

## Recorde na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas contrasta com queda no valor gerado

Com uma produção de 316,4 milhões de toneladas, a safra de grãos, em 2023, superou em 19,6% o volume produzido no ano anterior, tornando-se a maior já registrada em toda a série histórica da pesquisa. Contudo, apesar do recorde alcançado na produção, a queda nos preços das principais commodities agrícolas no mercado internacional contribuiu para que o valor gerado com os produtos do grupo de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentasse uma retração de 7,9% no ano, totalizando R\$ 524,8 bilhões.

## Indicadores dos principais produtos da agricultura brasileira, na categoria de cereais, leguminosas e oleaginosas

| Principais produtos     | Área                                  |                   | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Valor (1 000 R\$)  | Variação (%)                           |   |
|-------------------------|---------------------------------------|-------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------|--|---|
|                         | Plantada ou destinada à colheita (ha) | Área colhida (ha) |                          |                          |                    | Da produção em relação ao ano anterior | Do valor da produção em relação ao ano anterior |
| <b>Total</b>            | <b>78 544 820</b>                     | <b>78 123 960</b> | <b>316 434 392</b>       |                          | <b>524 759 977</b> | <b>19,6</b>                            | <b>(-) 7,9</b>                                  |
| Soja (em grão)          | 44 453 983                            | 44 447 552        | 152 144 238              | 3 423                    | 348 661 338        | 25,4                                   | 0,4   |
| Milho (em grão)         | 22 551 202                            | 22 316 340        | 131 950 246              | 5 913                    | 101 825 101        | 20,2                                   | (-) 26,2  |
| Algodão (em caroço) (1) | 1 709 605                             | 1 709 425         | 4 572 928                | 4 385                    | 29 676 612         | 18,3                                   | (-) 9,0   |
| Arroz (em casca)        | 1 500 926                             | 1 482 748         | 10 285 663               | 6 937                    | 17 757 521         | (-) 4,5                                | 14,4  |
| Feijão (em grão)        | 2 602 450                             | 2 465 222         | 2 899 043                | 1 176                    | 11 710 972         | 0,9                                    | (-) 5,4   |
| Trigo (em grão)         | 3 346 494                             | 3 330 303         | 7 730 188                | 2 321                    | 7 662 690          | (-) 25,3                               | (-) 51,2  |
| Amendoim (em casca)     | 235 721                               | 235 687           | 875 205                  | 3 713                    | 3 228 538          | 3,2                                    | 25,0  |
| Sorgo (em grão)         | 1 344 525                             | 1 344 408         | 4 498 299                | 3 346                    | 2 709 971          | 53,5                                   | (-) 8,1   |
| Aveia (em grão)         | 535 555                               | 528 649           | 907 046                  | 1 716                    | 691 112            | (-) 30,0                               | (-) 53,2  |
| Cevada (em grão)        | 132 331                               | 131 981           | 375 423                  | 2 845                    | 473 980            | (-) 28,1                               | (-) 48,3  |
| Girassol (em grão)      | 53 757                                | 53 757            | 87 051                   | 1 619                    | 168 937            | 44,7                                   | 11,1  |
| Mamona (baga)           | 49 313                                | 48 938            | 43 064                   | 880                      | 133 556            | 3,4                                    | (-) 4,3   |
| Triticale (em grão)     | 24 591                                | 24 585            | 58 914                   | 2 396                    | 52 059             | (-) 2,5                                | (-) 31,5  |
| Centeio (em grão)       | 4 367                                 | 4 365             | 7 084                    | 1 623                    | 7 590              | (-) 36,8                               | (-) 56,9  |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2023.

(1) A produção da lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando-se o fator médio de conversão de 61%. No caso do valor da produção, a informação refere-se ao caroço mais a fibra (algodão em caroço).

Mato Grosso obteve, novamente, a maior geração de valor com esse grupo de produtos entre as Unidades da Federação, com uma participação de 28,7%, seguido por Paraná, Goiás e Rio Grande do Sul. Na maior parte das regiões produtivas do País houve uma retomada da elevada produtividade das culturas de verão, que apresentaram uma redução de desempenho significativo no ano anterior, mais notadamente no Centro-Sul do Brasil, também por conta da escassez hídrica. Soma-se a isso, a manutenção de ritmo de crescimento das áreas de cultivo de lavouras como a soja, o milho, o sorgo e o trigo, fator que vem contribuindo, ao longo dos anos, para o crescimento contínuo da produção nacional de grãos. A área cultivada com grãos registrou um acréscimo de 6,3%, totalizando 78,5 milhões de hectares.

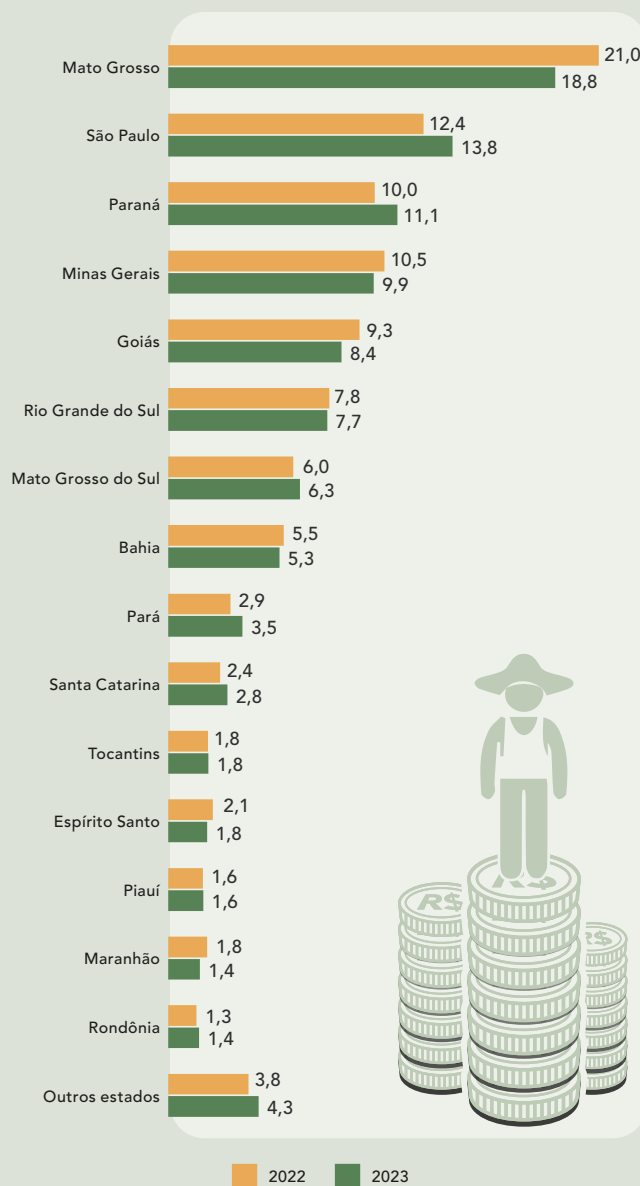
Em 2023, enquanto a soja, principal cultura de verão, apresentou incremento de 30,9 milhões de toneladas na comparação com o ano anterior, o milho obteve aumento de 20,2% no volume colhido, totalizando 132,0 milhões de toneladas. O sorgo, com forte ampliação na área colhida, registrou crescimento de 53,5% na produção, o que representou um incremento de 1,6 milhão de toneladas no ano; enquanto o arroz, com nova redução da área colhida, apresentou um encolhimento de 4,5% no volume produzido. Por outro lado, a produção de cereais de inverno foi fortemente afetada pelo excesso de chuvas na Região Sul, na fase final do ciclo de produção, que prejudicou a produtividade das lavouras e a qualidade dos grãos. Com isso, o trigo, mesmo com ampliação da área de cultivo, colheu 2,6 milhões de toneladas a menos, o que representou um encolhimento de 25,3% no volume produzido no ano.

### Mesmo com retração no valor de produção agrícola, Mato Grosso lidera o ranking entre as Unidades da Federação

Considerando-se as 27 Unidades da Federação, Mato Grosso segue na primeira posição no ranking de valor da produção agrícola. Em 2023, com a queda na cotação da soja e do milho, produtos os quais essa Unidade da Federação lidera a produção nacional, Mato Grosso registrou uma retração de 12,2% no valor de produção agrícola, reduzindo sua participação nacional para 18,8%. Ainda assim, aparece novamente à frente de São Paulo, que apresentou aumento de 12,0% no valor de produção da cana-de-açúcar e de 43,9% no valor de produção da laranja, produtos os quais é líder na produção nacional. O Paraná destacou-se na produção de soja e milho, em um ano de recuperação, após sofrer perdas severas na safra anterior, passando a ocupar a terceira posição em valor de produção, totalizando R\$ 90,5 bilhões, crescimento de 8,7%, agora à frente de Minas Gerais, maior produtor nacional de café, e que apresentou uma retração anual de 7,2%, com geração de R\$ 81,0 bilhões.

O Rio Grande do Sul, que mais uma vez registrou problemas na safra de verão, comprometida por problemas climáticos, apresentou retração anual de 3,5% no valor de produção, mantendo-se na sexta posição, atrás de Goiás que, mesmo tendo apresentado incremento significativo na produção de soja, milho, cana-de-açúcar e sorgo, demonstrou um valor de produção agrícola reduzido em 11,6% no ano.

### Unidades da Federação com maior participação no valor de produção agrícola nacional (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2022-2023.

### Sojicultura apresenta ano de safra recorde e preços em queda

Os números alcançados pela sojicultura, em 2023, ficarão marcados de forma ambivalente, após aumento de 25,4% no volume colhido no Território Nacional, em um ano cujo clima se mostrou favorável ao desenvolvimento da cultura, com recuperação da produtividade das lavouras na maior parte do País, na comparação com a média alcançada em 2022. Houve um salto de 15,8% no rendimento médio nacional, que, somado ao acréscimo na área colhida, possibilitou uma safra recorde de 152,1 milhões de toneladas.

Contudo, com a maior oferta no mercado, e após anos em elevação, o preço da soja no mercado internacional sofreu uma correção que derrubou a cotação do produto. Somada a isso, ainda houve a valorização cambial da moeda nacional frente ao dólar, pressionando ainda mais o preço comercializado internamente. Como resultado, houve um tímido crescimento anual de 0,4% no valor de produção da oleaginosa, que gerou R\$ 348,7 bilhões. Esse valor fez com que a soja se mantivesse como maior destaque entre os produtos agrícolas levantados na pesquisa, respondendo por 42,8% do valor da produção total. Os preços atrativos do grão, nas últimas safras, novamente estimularam os produtores a ampliarem as áreas de cultivo, o que implicou em um aumento de 7,6% da área plantada no ano, acréscimo de quase 3,2 milhões de hectares.

Considerando que a safra anterior apresentou condições adversas para o cultivo da soja em tradicionais Estados produtores da região Centro-Sul, o ano de 2023 pode ser apontado como de recuperação da produção da oleaginosa no País. As lavouras apresentaram, no geral, boas condições de produção no Território Nacional, à exceção do Rio Grande do Sul, que sofreu com mais um ano de forte estiagem. Ainda assim, houve incremento de 3,3 milhões de toneladas, que representou um aumento de 35,5% da produção gaúcha frente a 2022, uma vez que, naquele ano, o Estado foi um dos mais afetados pela estiagem prolongada. Da mesma maneira, Estados como Paraná, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina, que também sofreram perdas severas naquele ano, em virtude das adversidades climáticas, apresentaram recuperação significativa.

Mato Grosso, o maior produtor nacional, obteve novo incremento de 16,8% na produção, totalizando 44,4 milhões de toneladas, enquanto o Paraná foi o segundo maior produtor do grão, registrando crescimento de 60,2%, totalizando 21,6 milhões de toneladas.

No entanto, as preocupações ficaram por conta da comercialização, marcada pelos baixos preços e problemas logísticos observados, com registro de fila de caminhões nos portos, que também impactaram diretamente nas cotações internas do grão. As exportações da oleaginosa, em virtude da maior oferta do produto no mercado, também bateram recorde, totalizando 101,9 milhões de toneladas, segundo dados da SECEX, consolidando-se como o produto que mais gerou divisas ao País, ampliando sua participação para 15,7% do total das receitas geradas com as exportações, entre janeiro e dezembro de 2023. O maior parceiro comercial continua sendo a China, destino de 73,0% na soja exportada pelo Brasil.

## **Queda no valor de produção do milho contrasta com recorde de área, volume colhido e exportado**

O milho, que, em 2023, respondeu por 41,7% da produção total de cereais, leguminosas e oleaginosas no País, por mais um ano apresentou aumento de produtividade das lavouras e ampliação das áreas de produção. As 132,0 milhões de toneladas colhidas representaram um crescimento de 20,2% frente ao volume obtido no ano anterior, mesmo com algumas perdas causadas pela estiagem que assolou o Centro-Sul do País durante os meses de verão.

Os produtores, por mais um ano, investiram na ampliação das áreas de cultivo na 2ª safra, em sucessão às principais culturas de verão, mais notadamente a soja, resultando no aumento de 5,9% da área total colhida no País, que somou 22,3 milhões de hectares. Também houve um incremento de 13,5% no rendimento médio do milho, fruto do clima favorável para o desenvolvimento de 1ª e 2ª safras, em conjunto com os avanços tecnológicos obtidos no sistema produtivo ao longo dos anos, a exemplo do processo de melhoramento genético para desenvolvimento de cultivares e híbridos de ciclo curto.

Entretanto, contrastando com o bom resultado alcançado a campo, a oferta excessiva de milho no mercado e os elevados estoques impactaram diretamente nas cotações da *commodity*, que estiveram em queda ao longo do ano, resultando em uma retração de 26,2% no valor gerado, que totalizou R\$ 101,8 bilhões.

Mato Grosso, com uma produção recorde de 50,2 milhões de toneladas, ultrapassando a produção estadual de soja, e sendo sua quase totalidade produzida na 2ª safra, seguiu em primeiro lugar na produção de milho entre as Unidades da Federação. Contudo, os preços do grão seguiram em queda ao longo do ano, influenciando diretamente no valor de produção mato-grossense, que registrou um encolhimento de 29,9%, alcançando R\$ 29,5 bilhões. Por sua vez, o Paraná, segundo maior produtor de milho, com 17,9 milhões de toneladas, também apresentou retração de 26,5% no valor de produção, gerando R\$ 15,0 bilhões.

O Município de Sorriso, em Mato Grosso, novamente registrou o maior volume de milho produzido no País, com 3,8 milhões de toneladas, que geraram R\$ 2,1 bilhões, seguido por Rio Verde, em Goiás, com 2,5 milhões de toneladas e R\$ 1,9 bilhão gerados.

Com preços menos atrativos e a concorrência de áreas de cultivo com a soja, a área colhida do milho na 1ª safra apresentou retração de 0,4%, ficando próxima dos 5,0 milhões de hectares em 2023. Contudo, o clima favorável em boa parte do País fez com que o rendimento médio apresentasse forte elevação em importantes Estados produtores, como Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Bahia, contribuindo para que a safra de verão apresentasse um crescimento de 9,3% frente ao ano anterior, totalizando 27,6 milhões de toneladas. Em contrapartida, Minas Gerais, que foi responsável pelo maior volume de milho colhido na 1ª safra do País, apresentou retração de 7,0%, totalizando 5,2 milhões de toneladas, muito em virtude do encolhimento na área plantada.

Por sua vez, a 2ª safra de milho apresentou um crescimento de 7,6% na área plantada, e incremento de 14,4% no rendimento médio, propiciando um aumento de 23,5% no volume colhido, que totalizou 104,3 milhões de toneladas. A realização do plantio dentro da janela ideal, e o clima favorável ao bom desenvolvimento da cultura nos principais Estados produtores, contribuíram para que o volume produzido na 2ª safra alcançasse novo recorde, aumentando assim sua participação para 79,1% do total produzido no País. Mato Grosso, com uma ampliação de 15,9% da área cultivada na 2ª safra, foi o Estado que registrou maior participação nesse total, seguido por Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás, todos com crescimento no volume produzido em 2023.

## Indicadores dos principais produtos da agricultura brasileira

| Principais produtos       | Área                                      |                   | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Valor (1 000 R\$)  | Variação (%)                           |   | Participação no total do valor da produção nacional (%) |
|---------------------------|---|-------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------|--|---|---|
|                           | Plantada ou destinada à colheita (ha) (1) | Área colhida (ha) |                          |                          |                    | Da produção em relação ao ano anterior | Do valor da produção em relação ao ano anterior |   |
| <b>Total</b>              | <b>96 282 822</b>                         | <b>95 808 415</b> | <b>..</b>                | <b>..</b>                | <b>814 507 798</b> | <b>..</b>                              | <b>(-) 2,3</b>                                  | <b>100,0</b>  |
| Soja (em grão)            | 44 453 983                                | 44 447 552        | 152 144 238              | 3 423                    | 348 661 338        | 25,5                                   | 0,4   | 42,8  |
| Cana-de-açúcar            | 10 081 661                                | 10 065 599        | 782 585 836              | 77 749                   | 101 968 896        | 7,8                                    | 8,5   | 12,5  |
| Milho (em grão)           | 22 551 202                                | 22 316 340        | 131 950 246              | 5 913                    | 101 825 101        | 20,2                                   | (-) 26,2  | 12,5  |
| Café (em grão)            | 1 922 456                                 | 1 920 889         | 3 405 267                | 1 773                    | 44 030 807         | 7,1                                    | (-) 15,2  | 5,4   |
| Algodão herbáceo (caroço) | 1 709 605                                 | 1 709 425         | 7 496 603                | 4 385                    | 29 676 612         | 18,3                                   | (-) 9,0   | 3,6   |
| Laranja                   | 577 707                                   | 575 437           | 17 615 667               | 30 613                   | 19 976 319         | 4,1                                    | 39,2  | 2,5   |
| Mandioca                  | 1 218 102                                 | 1 201 440         | 18 514 317               | 15 410                   | 19 178 164         | 3,9                                    | 22,8  | 2,4   |
| Arroz (em casca)          | 1 500 926                                 | 1 482 748         | 10 285 663               | 6 937                    | 17 757 521         | (-) 4,5                                | 14,4  | 2,2   |
| Banana (cacho)            | 460 521                                   | 456 522           | 6 825 724                | 14 952                   | 13 808 363         | (-) 1,4                                | 13,9  | 1,7   |
| Feijão (em grão)          | 2 602 450                                 | 2 465 222         | 2 899 043                | 1 176                    | 11 710 972         | 0,9                                    | (-) 5,4   | 1,4   |
| Tomate                    | 59 313                                    | 59 010            | 4 166 017                | 70 598                   | 10 592 310         | 9,1                                    | 22,3  | 1,3   |
| Fumo (em folha)           | 325 868                                   | 325 408           | 683 469                  | 2 100                    | 10 582 137         | 2,4                                    | 25,0  | 1,3   |
| Batata-inglesa            | 123 455                                   | 123 455           | 4 188 704                | 33 929                   | 8 170 099          | 6,7                                    | 19,9  | 1,0   |
| Açaí                      | 236 780                                   | 236 404           | 1 696 485                | 7 176                    | 8 056 995          | (-) 0,2                                | 31,1  | 1,0   |
| Trigo (em grão)           | 3 346 494                                 | 3 330 303         | 7 730 188                | 2 321                    | 7 662 690          | (-) 25,3                               | (-) 51,2  | 0,9   |
| Outros                    | 5 112 299                                 | 5 092 661         |                          |                          | 60 696 724         | 6,8                                    | 13,0  | 7,5   |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2023.

(1) A área plantada refere-se a área destinada à colheita no ano.

Como consequência da safra recorde, o ano de 2023 também registrou pico na exportação brasileira de milho que, segundo dados da SECEX, alcançou 55,9 milhões de toneladas, um aumento de 29,4% na comparação com o período anterior. Com isso, o Brasil, terceiro maior produtor global, superou o volume exportado pelos Estados Unidos, tornando-se o maior exportador mundial do produto.

### Aumento na área, clima favorável e bons preços favorecem produção da cana-de-açúcar

A safra de cana-de-açúcar, em 2023, foi marcada pela boa produtividade obtida pelos canaviais, em função do clima, com bons volumes de precipitação, além da incorporação de novas áreas e investimento do setor sucroalcooleiro na reforma de canaviais antigos, determinantes para um aumento de 5,9% no rendimento médio da produção. Esse foi o principal fator para que a produção nacional obtivesse um salto de 7,8% em 2023, somando 782,6 milhões de toneladas, e tornando-se o segundo produto agrícola em geração de valor, com R\$ 102,0 bilhões, incremento anual de 8,5%.

Ao longo dos últimos anos, houve um decréscimo nas áreas destinadas aos canaviais, em contraste com o crescimento das áreas cultivadas com grãos. Contudo, em 2023, a pesquisa registrou um aumento de 1,8% na área de cana-de-açúcar, que superou os 10,0 milhões de hectares, sendo que destes, 66,0% se concentram

na Região Sudeste. Cabe destacar a expansão do setor na Região Centro-Oeste, que nesse ano registrou uma ampliação de 4,8% na área colhida, totalizando 1,9 milhões de hectares, que produziram 152,5 milhões de toneladas, aumento de 15,8%. O Estado de São Paulo, com aumento de 4,5% no volume produzido, respondeu sozinho por 55,6% do valor de produção nacional, com um total de R\$ 56,7 bilhões, seguido por Minas Gerais e Goiás.

Em 2023, com a substancial valorização da cotação do açúcar, a maior parte da cana produzida no Brasil seguiu para esse destino. Com isso, segundo dados da SECEX, houve um incremento de 14,7% nas exportações do produto pelo País, que é líder de produção no mercado global. Outro produto derivado da cana-de-açúcar, o etanol, também apresentou aumento de produção no ano, mesmo com o aumento da concorrência do etanol à base de milho. A elevação na cotação do petróleo foi determinante para o incremento na demanda do produto, refletindo diretamente no preço pago às usinas.

### Café registra aumento produtivo em ano de bialidade negativa, porém menor valor gerado

Em 2023, a produção nacional de café atingiu a marca de 3,4 milhões de toneladas, crescimento de 7,1% na comparação com o ano anterior. O aumento na produção deve-se, principalmente, à expansão de 2,9% na área total colhida, somada à recuperação na

produtividade alcançada com o café arábica, mesmo em um ano com expectativa de bialidade negativa, o que indica uma possível inversão de bialidade. As condições climáticas foram favoráveis ao longo do ciclo 2022-2023 em importantes Estados produtores, como Minas Gerais e São Paulo, refletindo em floradas mais vigorosas, possibilitando uma melhor produtividade.

Entretanto, mesmo com o acréscimo da produção nacional, o valor gerado com o produto registrou retração anual de 15,2%, totalizando R\$ 44,0 bilhões, influenciado pelo elevado patamar de preços alcançados nos anos anteriores, e que sofreram queda ao longo de 2023, na medida em que a oferta foi retomada e os estoques foram sendo reabastecidos por uma safra de números positivos.

De todo café produzido no País, quase 2,4 milhões de toneladas foi do tipo arábica, volume que representou 69,4% do total em 2023, o que mostra sua importância na safra nacional. O valor da produção por ele gerado foi de R\$ 32,8 bilhões, retração de 16,5% em relação a 2022. Por conta de suas características mais suaves, o café arábica é considerado mais nobre que o tipo canephora, sendo plantado em regiões de elevada altitude. Minas Gerais respondeu por 72,5% de todo o café arábica produzido no Brasil, ao alcançar 1,7 milhão de toneladas, incremento de 24,8% em relação ao ano anterior. Contudo, o valor da produção de café arábica no Estado encolheu 15,2%, gerando R\$ 23,9 bilhões. São Paulo, segundo maior produtor de café arábica, totalizou 307,2 mil toneladas, um aumento de 4,8%, registrando R\$ 4,6 bilhões de valor da produção, retração de 2,7%.

Por outro lado, o volume de café canephora apresentou queda de 6,1%, totalizando 1,0 milhão de toneladas, que geraram R\$ 11,2 bilhões, retração de 11,2% na comparação com 2022. Essa espécie de café é, geralmente, cultivada em regiões abaixo dos 600 metros de altitude. Com área colhida de 278,1 mil hectares, o Espírito Santo foi o principal produtor brasileiro de café canephora em 2023, com participação de 61,7% da produção nacional, totalizando 641,5 mil toneladas, queda de 11,4% frente ao ano anterior, em virtude da menor produtividade ocasionada pela escassez hídrica e pelas temperaturas adversas ao longo do ciclo, que prejudicaram a floração e pega dos frutos nos cafezais. O valor da produção alcançado foi na ordem de R\$ 7,1 bilhões, decréscimo de 15,3%. Cabe também destacar a produção do café canephora em Rondônia, que vem crescendo ao longo dos últimos anos, como resultado de um forte investimento em variedades clonais e ampliação dos cafezais, impulsionando a produção estadual, que, somente em 2023, registrou um volume colhido de 224,7 mil toneladas, incremento de 11,5%.

No quadro global, o País seguiu como o maior produtor e exportador mundial da *commodity*. Segundo dados da SECEX, as exportações mantiveram-se no patamar do ano anterior, com 2,1 milhões de toneladas de café não torrado (verde) exportados. Contudo, houve uma retração de 14,1% nas receitas geradas se comparado a 2022, reflexo da queda nas cotações internacionais. Minas Gerais, maior produtor nacional de café, respondeu por 75,6% das exportações brasileiras, seguido por Espírito Santo e São Paulo.

## Brasil bate recorde na produção de algodão, porém valor de produção diminui

A cotonicultura voltou a apresentar bom desempenho a campo, registrando, em 2023, aumento de 18,3% no volume produzido, totalizando 7,5 milhões de toneladas de algodão (em caroço), novo recorde de produção na série histórica da pesquisa. O volume de chuvas e as temperaturas medianas mostraram-se adequados nos principais Estados produtores, durante desenvolvimento vegetativo e reprodutivo das lavouras, garantindo o bom rendimento médio da cultura, superior em 14,2% na comparação com o ciclo anterior. Contudo, o aumento da disponibilidade do produto no mercado e a redução da demanda culminaram com a elevação dos estoques e queda nos preços externos e internos do algodão. Como resultado, houve uma retração de 9,0% no valor de produção do algodão (em caroço), que gerou R\$ 29,7 bilhões.

Em 2023, a área plantada foi ampliada em 3,6%, por conta da expectativa dos produtores em preços de pluma elevados, frente à demanda aquecida pelo produto no ano anterior, o que influenciou diretamente na decisão dos produtores em investir na ampliação das áreas de produção, que alcançaram 1,7 milhão de hectares. Somado a isso, houve a semeadura da soja dentro da janela ideal de plantio, o que também contribuiu para a maior área plantada do algodão na 2ª safra, além do aumento das áreas irrigadas na Bahia, que propiciam menor risco, frente à possibilidade de elevada escassez hídrica, uma vez que a produtividade do algodão também pode ser afetada pela seca, resultando em queda de produtividade.

Mato Grosso e Bahia seguiram preponderantes na produção de algodão, concentrando 90,2% da área plantada no País. Enquanto Mato Grosso gerou R\$ 20,3 bilhões em valor com a cultura, retração anual de 13,3%, a Bahia totalizou R\$ 7,3 bilhões, aumento de 7,0%. O Município mato-grossense de Sapezal, com uma produção de quase 1,0 milhão de toneladas em 2023, foi o que mais gerou valor com o produto, totalizando R\$ 3,5 bilhões.

Em 2023, o Brasil permaneceu entre os quatro maiores produtores mundiais da fibra, mantendo a posição de segundo maior exportador, atrás dos Estados Unidos. Segundo dados da SECEX, foi registrada nova retração no volume exportado de algodão bruto, que caiu 10,3%, totalizando 1,6 milhão de toneladas no ano, tendo a China como principal destino do produto nacional, tendo demandado quase metade do algodão bruto exportado pelo País.

## Bons preços sustentam o valor gerado com o arroz, enquanto o trigo registra forte retração

O arroz, produto tradicional na mesa dos brasileiros, por mais um ano apresentou retração na área de cultivo, com consequente queda de 4,5% na produção, que totalizou 10,3 milhões de toneladas. Contudo, após dois anos de queda na produção do grão no País, e consequente redução dos estoques globais, os preços reagiram, en-



cerrando o ano alcançando recordes nominais, contribuindo para que houvesse um crescimento de 14,4% no valor de produção, calculado em R\$ 17,8 bilhões.

Em 2023, o Rio Grande do Sul, que respondeu por 69,4% da produção nacional, mesmo com problemas de escassez hídrica, apresentou melhora no rendimento médio das lavouras. Entretanto, as áreas de produção de arroz foram reduzidas em 115,7 mil hectares, principalmente em concorrência com outras culturas, mais notadamente a soja, que vem apresentando melhor rentabilidade e menor risco. Santa Vitória do Palmar, no Rio Grande do Sul, foi o Município com maior produção de arroz no País, totalizando 601,1 mil toneladas, que geraram quase R\$ 1,0 bilhão.

Por outro lado, mesmo mantendo o ritmo de ampliação das áreas de cultivo, que cresceram 5,6% no ano, a produção de trigo registrou uma queda de 25,3%, totalizando 7,7 milhões de toneladas. Após um inverno com excesso de chuvas ao longo do período de cultivo e colheita, a qualidade e a produtividade dos grãos colhidos foram severamente comprometidas no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, resultando em queda na produção de 51,2% e 34,4%, respectivamente. Somado a isso, houve retração também na cotação do produto ao longo do ano, resultando no encolhimento de 51,2% no valor de produção, que alcançou R\$ 7,7 bilhões.

Respondendo por quase metade da produção nacional, em 2023, o Paraná, após nova expansão das áreas cultivadas, ocupou a posição de maior produtor de trigo, com 3,6 milhões de toneladas, aumento de 0,8%. O Município paranaense de Tibagi foi o que obteve a maior produção do País, com 108,8 mil toneladas.

## Laranja, banana e açaí são as frutas com maior geração de valor no Brasil

A PAM 2023 também levantou a produção de 21 frutas no Território Nacional, que juntas geraram R\$ 76,1 bilhões em valor de produção, aumento de 16,7% frente ao ano anterior. São Paulo foi o Estado que gerou maior valor com a produção, totalizando R\$ 22,4 bilhões no ano, um incremento de 33,1%, reflexo, principalmente, do aumento nos preços da laranja e da banana, frutas que obtiveram maior valor de produção no grupo.

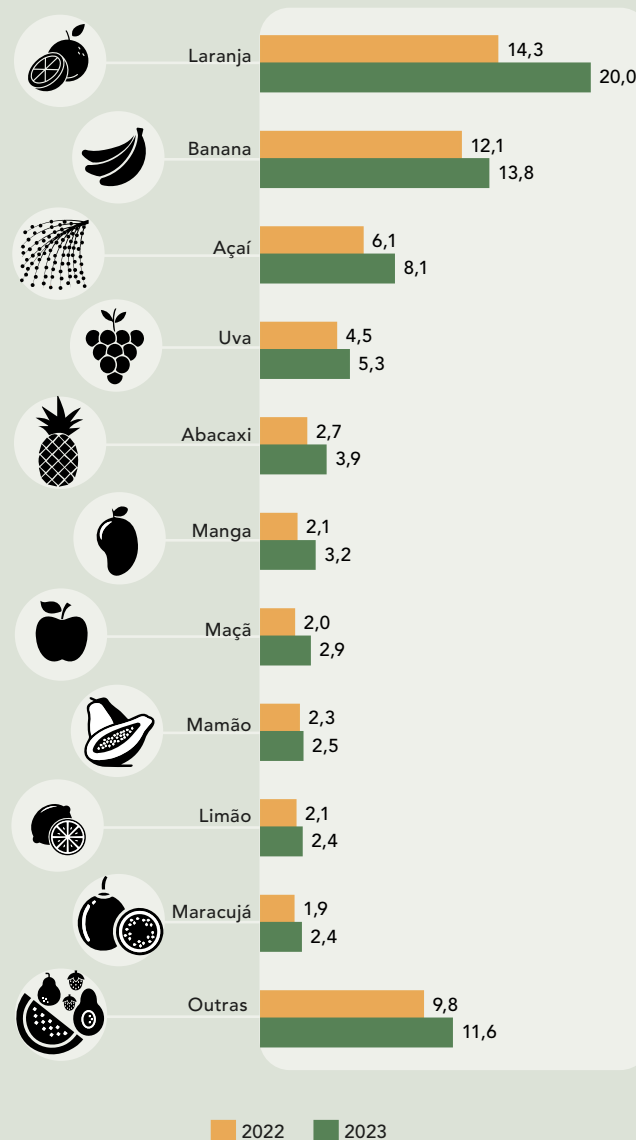
O Brasil se destaca mundialmente como maior produtor de suco de laranja, uma fruta que, somente em 2023, alcançou uma produção de 17,6 milhões de toneladas no País, e que gerou quase R\$ 20,0 bilhões à economia nacional, receita 39,2% superior ao ano de 2022. É justamente em São Paulo, que se concentram 63,4% das áreas de produção de laranja no Território Nacional, onde se encontram os 10 Municípios com maior produção de laranja do Brasil. O líder na produção de laranja foi o Município de Casa Branca, que produziu 605,0 mil toneladas, gerando assim R\$ 592,9 milhões.

Por sua vez, a produção de banana gerou R\$ 13,8 bilhões, sendo a segunda fruta em geração de valor, respondendo por 18,1% do total, aumento de 13,9% na comparação com o ano anterior.

São Paulo também liderou a produção no País, com 976,5 mil toneladas, que geraram quase R\$ 2,0 bilhões, enquanto Bom Jesus da Lapa, na Bahia, foi o Município que mais produziu banana em 2023, totalizando 167,6 mil toneladas da fruta.

Dentro do grupo, destaque também para o açaí, que aparece na terceira colocação em valor de produção, gerando R\$ 8,1 bilhões, um aumento de 31,1% no ano. Com isso, o Pará, que, em 2023, respondeu por 92,9% da produção nacional do produto, foi o segundo Estado com maior valor de produção gerado, somadas as frutas, totalizando R\$ 10,7 bilhões, um crescimento anual de 32,2%, seguido por Bahia, líder nacional na produção de mamão, e Minas Gerais, segundo maior produtor de cítricos do País.

### Valor da produção agrícola, na categoria de frutas (bilhões R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2022-2023.

## Mesmo com retração anual, Centro-Oeste gera maior valor agrícola entre as Grandes Regiões

Em 2023, o Centro-Oeste mais uma vez foi a Grande Região com maior valor da produção agrícola, totalizando R\$ 274,9 bilhões, uma redução de 9,5% frente ao ano anterior, tendo destaque na produção de soja, milho e algodão. O destaque regional foi novamente o Estado de Mato Grosso, com a geração de R\$ 153,5 bilhões, decréscimo de 12,2% no ano, com maior participação da soja, o seu principal produto agrícola, mesmo com registro de queda de 5,9% no valor gerado com a oleaginosa. O Município de Sorriso, em Mato Grosso, apesar do decréscimo de 27,6%, mais uma vez gerou o maior valor da produção agrícola nacional, totalizando R\$ 8,3 bilhões, tendo a soja e o milho como as culturas de maior valor.

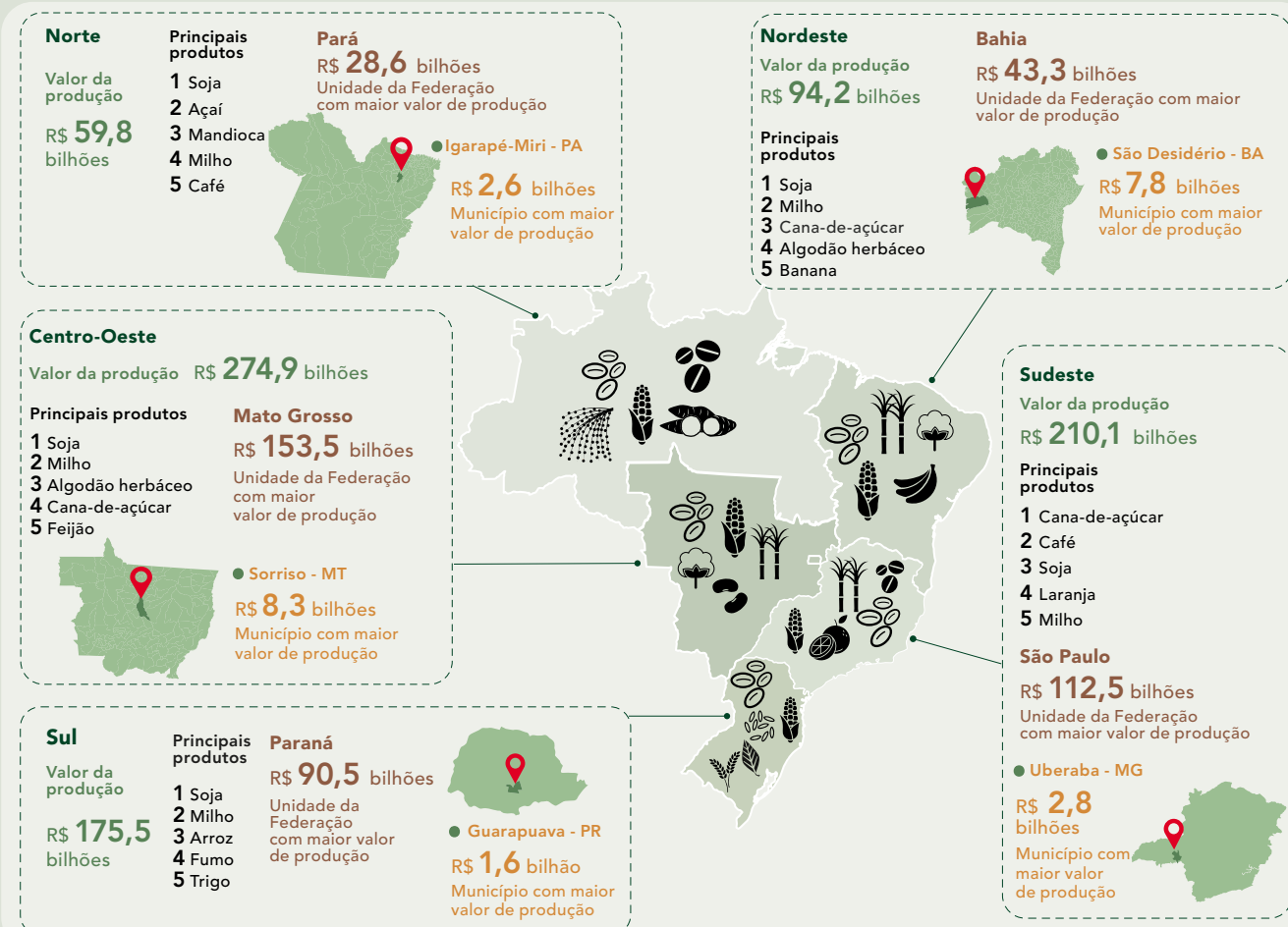
A Região Sudeste, destaque na produção nacional de cana-de-açúcar e café, registrou o segundo maior valor da produção entre as Grandes Regiões, com um total de R\$ 210,1 bilhões, acréscimo

de 0,2%. O Município de Uberaba, em Minas Gerais, mesmo com decréscimo de 3,3%, apresentou o maior valor da produção agrícola regional, R\$ 2,8 bilhões, gerado, sobretudo, pela produção de cana-de-açúcar em 2023.

A Região Sul, por sua vez, em virtude da recuperação, principalmente, nas lavouras de milho e soja, durante a safra de verão, em 2023, apresentou incremento de 4,4% no valor de produção agrícola, alcançando R\$ 175,5 bilhões. O Município de Guarapuava, no Paraná, novamente registrou o maior valor da produção agrícola regional, gerando quase R\$ 1,6 bilhão, tendo a soja como o seu cultivo principal.

A Região Nordeste, com forte participação da produção agrícola baiana, apresentou queda anual de 3,1% no valor de produção, alcançando R\$ 94,2 bilhões. A soja, o milho e a cana-de-açúcar foram as culturas que geraram maior valor. O Município de São Desidério, na Bahia, mesmo apresentando queda de 12,4% no valor de produção, foi o destaque regional, totalizando R\$ 7,8 bilhões em 2023, destacando-se na produção nacional de soja e algodão.

### Valor da produção agrícola, cinco principais produtos das Grandes Regiões e Unidades da Federação e Municípios com maiores valores de produção



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2023.

Na Região Norte, a soja e o açaí foram os produtos agrícolas que mais geraram valor em 2023, representando 51,4% do total de R\$ 59,8 bilhões, aumento de 9,9%. Mais uma vez, o Pará, com crescimento de 17,4%, apresentou o maior valor da produção agrícola da Região, totalizando R\$ 28,6 bilhões, com destaque para o Município de Igarapé-Miri, importante produtor de açaí, que obteve o maior valor da produção regional, quase R\$ 2,6 bilhões.

## Municípios com maior valor de produção no País destacam-se na produção de grãos

Em 2023, os 10 Municípios com os maiores valores da produção agrícola geraram juntos R\$ 65,1 bilhões, concentrando 8,0% do valor obtido no País com a produção agrícola. Desses, seis pertenciam a Mato Grosso, enquanto Bahia e Goiás aparecem com dois Municípios cada. Todos eles, com exceção de Sapezal, em Mato Grosso, apresentam a soja como principal produto agrícola. Milho e algodão também são produtos de destaque nesses Municípios.

O maior valor da produção agrícola novamente foi registrado em Sorriso, em Mato Grosso, que, sozinho, respondeu por 1,0% do

total nacional. Com importante participação no setor de grãos, Sorriso destacou-se, mais uma vez, como o Município com maior valor gerado com a produção de soja (R\$ 5,0 bilhões) e milho (R\$ 2,1 bilhões). Sorriso destacou-se também na produção de algodão (em caroço), obtendo R\$ 1,0 bilhão, ficando na sétima posição entre os Municípios produtores, e na cultura do feijão, como quarto maior produtor nacional, gerando R\$ 185,8 milhões.

A segunda posição no ranking de valor da produção agrícola foi ocupada por São Desidério, na Bahia, que totalizou R\$ 7,8 bilhões, retração de 12,4% em relação ao gerado em 2022. A produção de soja, algodão e milho foram destaques no Município, totalizando, juntos, R\$ 7,6 bilhões. Em 2023, o Município gerou R\$ 2,9 bilhões com a produção de algodão, ocupando a segunda posição no ranking de valor gerado com o produto no País.

Sapezal, em Mato Grosso, registrou o terceiro maior valor da produção agrícola do País, com R\$ 7,5 bilhões, retração de 5,9% na comparação com o ano anterior. O Município destacou-se na produção de algodão herbáceo, obtendo o maior valor gerado com o produto, aproximadamente R\$ 3,5 bilhões, e a sétima posição nacional em valor da produção de soja, com R\$ 3,5 bilhões. ■

### Ranking dos Municípios produtores agrícolas, por valor de produção



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção Agrícola Municipal 2023.

#### Expediente

##### Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,  
Coordenação de  
Estatísticas Agropecuárias

##### Normalização textual

Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gerência de Sistematização de  
Conteúdos Informacionais

##### Projeto gráfico

Centro de Documentação e Disseminação  
de Informações, Gerência de Editoração

##### Imagens fotográficas

Freepik

##### Impressão

Centro de Documentação e Disseminação  
de Informações, Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,  
procure o IBGE.

/ibgeoficial /ibgeoficial /@ibgeoficial

/ibgecomunica /ibgeoficial

0800 721 8181



Saiba mais sobre  
a pesquisa

# SIGA O IBGE NAS REDES SOCIAIS E CONHEÇA MAIS SOBRE O BRASIL



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/@ibgeoficial



APONTE SUA CÂMERA  
PARA OS QR CODES, ACESSE,  
USE E COMPARTILHE



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/@ibgeoficial



/ibgecomunica



/ibgeoficial

0800 721 8181



Para mais informações acesse o QRcode ao lado.